

A INTERFERÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA NA PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA

RAQUEL MELO SILVA¹; FRANCINE BRUM BÖHMER COELHO²; FLÁVIA
MEDIANEIRA DE OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – raquelms2006@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – franbbcoelho@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – olivafm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O conceito de interlíngua está presente no processo de aquisição de segunda língua desde a década de 1970s a partir do trabalho seminal de Larry Selinker (Frith, 1978; Ellis, 1994; Tarone, 2006; para citar alguns). Desde então, tem-se observado e discutido diversos fatores psicolinguísticos e aspectos sociais e culturais que interferem de alguma maneira na aquisição de uma segunda língua, principalmente no caso de aprendizes adultos. Ao discutir esse processo, Selinker (1972), Ellis (1994) e Tarone (2006) identificaram um ‘estágio intermediário’ entre a língua materna (L1) e a aquisição de segunda língua (L2) denominado de interlíngua. Nesse estágio, os aprendizes tendem a fazer uso dos conhecimentos lexicais, fonéticos, morfológicos, gramaticais, culturais que possuem em L1 para construir e produzir conhecimento em L2, ou seja, todo o *input* recebido em L1 corrobora para o *output* em L2. Frith (1978, p. 156) esclarece que os enunciados produzidos pelos aprendizes não serão idênticos aqueles produzidos pelos falantes nativos da língua alvo e tampouco aqueles produzidos em sua língua materna. Por essa razão, a interlíngua se configura como um sistema sistemático, independente, e dinâmico. Entretanto, observa-se que muitas vezes as hipóteses construídas pelos aprendizes enquanto no processo de interlíngua sobre o funcionamento da língua alvo não se concretizam contribuindo para a ocorrência de ‘erros’ visto que o sistema linguístico de uma língua difere de outra em diversos aspectos. É importante salientar que grande parte dos autores considera os ‘erros’ como um aspecto positivo para o processo de aquisição de segunda língua uma vez que os aprendizes estão participando ativamente do processo de aprendizagem e testando suas hipóteses enquanto produzem conhecimento na língua alvo (Frith, 1978; Shekhzadeh e Gheichi, 2011; Ortega, 2013; Al-khresheh, 2015, para exemplificar). Ellis (1994, p. 352) complementa que “os enunciados produzidos podem ser considerados ‘erros’ em relação a língua alvo padrão (L2), mas não em relação as normas padrão da língua materna (L1).”

Ainda na década de 1970, Selinker estabeleceu cinco processos cognitivos centrais que visam explicar a aquisição de segunda língua, a saber: a) transferência de língua materna; b) transferência de processos de aprendizagem; c) estratégias de aprendizagem; d) estratégias de comunicação e e) supergeneralização das regras e aspectos semânticos na língua alvo. Em nosso contexto de ensino e atuação, cursos básicos de língua inglesa para a comunidade interna e externa, observamos que nossos estudantes recorrentemente fazem uso de dois desses processos quando realizam atividades de produção oral (*speaking*) na língua alvo. A literatura prévia denomina esse fenômeno de fossilização, isto é, um período no qual a interlíngua tende a se estabilizar e não apresenta desenvolvimento contínuo em direção a língua alvo. Em outras palavras, o conhecimento sistema linguístico da língua alvo tende a se estabilizar não importando o quanto de *input* o aprendiz tenha recebido. Autores como Ellis enfatizam que esse fenômeno pode ocorrer em diferentes etapas do processo de aquisição de uma segunda língua. Com o objetivo de contribuir com os estudos sobre interlíngua, este trabalho visa descrever, exemplificar e discutir os processos de transferência de língua materna e supergeneralização das regras e aspectos semânticos que foram identificados durante a realização dos cursos Básicos de Inglês I e II ofertados semestralmente pela Câmara de Extensão do Centro de Letras e Comunicação.

2. METODOLOGIA

A coleta dos dados que compõem este trabalho foi realizada durante o primeiro semestre de 2018 em duas turmas: Básico de Inglês I e Básico de Inglês II. As turmas eram compostas de 25 alunos provenientes de diferentes cursos da Universidade Federal de Pelotas. Em torno de 80% desses aprendizes possuía pouco conhecimento na língua e, aproximadamente, 20% possuía conhecimento em nível básico. Ambos os cursos adotaram material didático (A1) e tiveram atividades gramaticais complementares. O *corpus* de análise é composto por 05 atividades de produção oral selecionadas do livro didático e 10 áudios selecionados aleatoriamente que foram produzidos pelos estudantes ao longo dos cursos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, a literatura prévia indica que durante o aprendizado de uma língua estrangeira o aluno relaciona o novo aprendizado (L2) com padrões de língua e conhecimentos que ele já possui (L1). Durante esse processo, o aprendiz estabelece hipóteses sobre as regras de funcionamento da língua alvo. A análise preliminar do *corpus* evidenciou que os aprendizes dos cursos básicos de língua inglesa efetivamente fizeram uso de dois dos processos estabelecidos por Selinker (1972): transferência de língua materna e supergeneralização das regras e aspectos semânticos. No primeiro caso, os estudantes tiveram dificuldades em reproduzir os sons, considerando que em língua inglesa existem 12 sons diferentes para vogais com regras bem distintas da língua materna. Nesse caso, a tendência é utilizar o conhecimento da L1 para a produção em L2. Vogais como ‘e’ e ‘i’ com sons totalmente diferentes foram as que apresentaram mais interferência da língua materna. A mesma dificuldade ocorreu com os alofones (variação de pronúncia de um fonema que não afeta seu significado). Keys (2001, p. 184), citando Tarone, denomina essa dificuldade de transferência de convergência negativa. Keys (2001, p. 176) acrescenta que os aprendizes desenvolvem um ajuste ou aproximação de sons da L2 que não é especificamente a L2, nem tampouco os sons que ele conhece em L1. Quanto ao segundo processo, supergeneralização das regras, os dados revelaram que os aprendizes utilizam o conhecimento que possuem em L1 referente a entonação, pronúncia e construção de regras gramaticais em suas produções orais em L2 (*The peoples are running, ischool, isports*, para exemplificar). Keys (2001, p. 168) indica que essas supergeneralizações podem ser explicadas pela incompletude de conhecimento na L2. Além disso, o autor retoma a questão da testagem de hipóteses. Para ele, “a L1 é potencialmente útil para novas descobertas em L2”.

4. CONCLUSÕES

Os resultados preliminares sugerem que os ‘erros’ relacionados aos aspectos lexicais e gramaticais percebidos em nosso contexto de atuação são associados ao processo de interlíngua no qual nossos aprendizes estão imersos. Nesse caso, toda a produção de conhecimento ainda sofre forte influência da L1. Desse modo, as atividades propostas pelo material didático não foram realizadas de modo efetivo na L2, sendo necessária a intervenção mais significativa do professor no processo de construção dos significados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AL-KHRESHEH, M. H. A review study of interlanguage theory. **International Journal of Applied Linguistics & English Literature**, 2015, v. 4, n. 3, p. 123-131.
- DAM, P. Mother-tongue interference in Spanish speaking English language learners' interlanguage. In: COWART, M. e ANDERSON, G. **English language learners in 21st century classrooms: challenges and expectations**. Texas Woman's University: 2012, p. 282-295.
- ELLIS, R. **The study of second language acquisition**. Oxford University Press, 1994.
- FREITAS, L. B. Sobre a fossilização e o papel da atenção no processo de aquisição de inglês como língua estrangeira (um estudo de caso). **Dissertação de Mestrado**, Universidade Federal de Pelotas, 2007.
- FRITH, M. B. Interlanguage theory: implications for the classroom. **University of Toronto TESL Conference on Second Language Learning Theory: A Perspective for the Classroom Teacher**, May 1978.
- KEYS, K. J. State of the art: interlanguage phonology – factors and processes in the development of a second language phonology. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 2001, v. 1, n. 1, p. 155-190.
- ORTEGA, L. **Understanding second language acquisition**. Routledge Taylor & Francis Group, 2013.
- SELINKER, L. Interlanguage, IRAL - **International Review of Applied Linguistics in Language Teaching**, 1972, v. 10, n. 3.
- SHEKHZADEH, E. GHEICHI, M. An account of sources of errors in language learners' interlanguage. **International Conference on Languages, Literature and Linguistics**, 2011, v. 26, p. 159-162.
- TARONE, E. Interlanguage. In BROWN, K. **Encyclopedia of Language and Linguistics**. Boston: Elsevier, 2006, p. 747–751.